

GT-103



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO DO COMÉRCIO INFORMAL
NA CIDADE DE MAPUTO A PARTIR DAS MOBILIDADES POPULACIONAIS

DISSERTAÇÃO APRESENTADA EM CUMPRIMENTO PARCIAL DOS REQUISITOS
EXIGIDOS PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE
EDUARDO MONDLANE

Orlando Cossa

Maputo, 2004



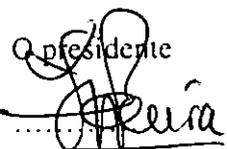
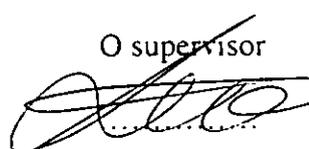
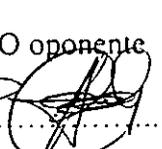
CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO DO COMERCIO INFORMAL NA CIDADE DE MAPUTO A
PARTIR DAS MOBILIDADES POPULACIONAIS

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de
licenciatura em Geografia da Universidade Eduardo Mondlane

Orlando Cossa

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Supervisor: dra. Ximena Andrade

O Juri			Data
O presidente	O supervisor	O oponente	
			17.12.04

U.E.M. - F.L.C.S.

R. E.	30305
DATA	16.10.04
AQUISIÇÃO	oferta
COTA	ST-103

DECLARAÇÃO

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos. Judite, Marta, Lúdia, Lionel, Sara (falecida), Sílvia, Paula e Sónia.

AGRADECIMENTOS

Venho expressar os meus sinceros agradecimentos a todos que, directa ou indirectamente, contribuíram para a realização do presente trabalho:

À dr. Ximena, pela maneira sábia como transmitiu-me as orientação mais precisas que permitiram levar este trabalho até ao fim:

Aos meus colegas, dr. Agostinho Tchuquelane e dr Armindo Raul, que tanto contribuíram na elaboração dos mapas e na organização dos dados estatísticos:

Um agradecimento especial às seguintes individualidades e instituições que facilitaram a obtenção de informações sobre o tema em estudo:

Sr. Ramos Marrengula, presidente da ASSOTSI, Sra. Ana Matilde, presidente da COMUTRA, Sra. Ana Siteo, do Instituto de desenvolvimento da indústria local, Sr. Ubisse, da Associação dos Mukheristas, Sra. Olga, do Ministerio do Comércio, Sra. Domingas, do Ministério da Indústria, aos funcionários da Migração e Alfândegas dos Postos de Controlo Fronteiriço de Ressano Garcia e Namaacha, aos vendedores dos mercados fronteiriços de Ressano Garcia e Namaacha, aos comerciantes locais, aos vendedores dos mercados informais de Malanga, Estrela, Museu e Niquelene e, finalmente aos armazenistas da cidade de Maputo:

A todos que directa ou indirectamente contribuíram para a realização deste trabalho os meus sinceros agradecimentos.

LISTA DE ABREVIATURAS

DAA - Departamento de Assuntos Académicos

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

ASSOTSI - Associação dos Trabalhadores do Sector Informal

COMUTRA - Comunidade de Mukheristas e Trabalhadores da Área Informal

DU - Distrito Urbano

DINAGECA - Direcção Nacional de Geografia e Cadastro

INEFP - Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional

INE - Instituto Nacional de Estatística

MICOA - Ministerio da Coordenação de Acção Ambiental

S.I. - Sector Informal

M.D.I. - Motivações dos Intervenientes

COM. - Comércio

IND. - Indústria

SER. - Serviços

R.A. - Ramo de Actividade

A.S.A.E. - Alternativa de Sobrevivência e Auto Emprego

A.R.F. - Aumento do Rendimento Familiar

M.D.A. - Meio de Acumulação

RESUMO

O sector informal na cidade de Maputo, o seu surgimento obedeceu uma certa lógica determinada por uma série de factores cuja análise foi feita com recurso a análise integrada de factores consoante várias metodologias de investigação aplicadas no ramo da geografia económica. Esta análise mostra que o sector informal na cidade de Maputo foi originado pelos seguintes factores:

Fluxo de pessoas para a cidade à procura de melhores condições de vida, falta de emprego pela maioria dos seus constituintes, alternativa de sobrevivência/pobreza, aumento do rendimento familiar e forma de acumulação.

Destes factores, a procura de melhores condições pelas populações vindas do campo, ou doutras províncias, o desemprego e a situação de extrema pobreza em que vive a maioria da população moçambicana, são aqueles que mais contribuíram para o desenvolvimento do sector informal.

Actualmente o sector informal atingiu um nível que estravasa de longe as suas formas tradicionais passando a constituir, para além de alternativa de sobrevivência, um negócio que para além de gerar lucros, absorve uma considerável quantidade de mão de obra.

Para além das vantagens que apresenta para as populações, sobretudo as mais desfavorecidas, o sector informal na cidade de Maputo, por não estar estruturado, arrasta consigo uma série de problemas relacionados com a ocupação desordenada dos espaços concebidos para outros fins, do saneamento do meio e de outros problemas que perturbam o ambiente normal duma cidade.

1-Introdução.....	1
1.1-Colocação do problema.....	1
✗ 1.2-Fundamentação.....	3
✗ 2-Objectivos.....	3
✗ 2.1-Objectivo Geral.....	3
✗ 2.2-Objectivos Específicos.....	4
✗ 3-Pressupostos.....	4
✗ 4-Metodologia.....	5
5-Características Sócio-Económicas da Área de Estudo.....	8
5.1-Localização Geográfica.....	8
5.2-População e principais actividades económicas.....	9
5.2.1-População.....	9
5.2.2-Principais actividades económicas.....	10
✗ 6-Conceitos. Revisão Bibliográfica.....	12
✗ 6.1-Conceitos.....	12
✗ 6.2-Revisão Bibliográfica.....	13

6.2.1-Estudos realizados sobre o sector informal em Moçambique.....	13
6.3-Modelos aplicados no estudo do sector informal.....	15
6.4-Formas de organização de sector informal.....	16
7-Resultados e Discussão dos Resultados.....	17
7.1-Factores que levaram ao surgimento do sector informal na área de estudo.....	17
7.2-Fases do desenvolvimento do sector informal.....	17
7.2.1-Fase das barracas.....	17
7.2.2-Fase do negócio de esquina.....	18
7.2.3-Fase do mukhero.....	19
7.3-Principais rotas do mukhero.....	20
7.4-Relação comércio informal/formal.....	26
7.5-Relação sector informal/mobilidade populacional.....	31
7.6-Principais fluxos de mercadorias.....	34
7.7-O significado do sector informal para as populações.....	35
8-Conclusão.....	42
9-Recomendações.....	44
10-Referências Bibliográficas.....	46

Anexos

Lista de mapas, tabelas, figuras, gráficos e fotos

Mapas

No texto

Mapa 1 - Localização Geográfica da área de estudo

Em anexo

Mapa 2 - Moçambique

Mapa 3 - Província de Maputo

Tabelas

No texto

Tabela 1 - Distribuição da população segundo sexo e nível de ocupação

Tabela 2 - Principais origens das mercadorias para o abastecimento dos mercados informais da cidade de Maputo

Tabela 3 - Grau de periodicidade das viagens para o exterior

Tabela 4 - Crescimento do número dos vendedores informais na área de estudo

Em anexo

Tabela 5 - Principais tipos de movimentos registados na fronteira de Ressano Garcia durante o Período em estudo de e para Africa do Sul

Tabela 6 - Preferências sobre o meio de transporte

Tabela 7 - Distribuição da população nos mercados seleccionados segundo a origem

Figuras

Figura 1 - Classificação do sector informal segundo os ramos de actividades e as motivações dos intervenientes

Figura 2 - Esquema das principais rotas de mercadorias proveniente do exterior para os mercados informais da cidade de Maputo

1-Introdução

1.1-Colocação do problema

O presente trabalho intitulado "construção do espaço do comércio informal na cidade de Maputo a partir das mobilidades populacionais" surge no âmbito do cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de licenciatura em geografia na Faculdade de Letras da Universidade Eduardo Mondlane.

Inserido no ramo da Geografia Económica, o estudo procura analisar a origem e o desenvolvimento do sector informal de actividades na cidade de Maputo, particularmente do comércio informal, sua relação com o fenómeno das mobilidades populacionais e a influência que exercem nas formas de ocupação dos espaços urbanos.

A proliferação dos mercados informais e dos vendedores ambulantes pelas várias artérias da cidade, as vantagens e desvantagens que este sector de actividades apresenta para a vida das populações inspirou a realização deste trabalho que se pretende, venha a constituir uma contribuição para as futuras políticas de planeamento urbano.

Alguns autores como Goldstein, (1975:II) e Araújo, (1997:15), defendem que *"as exigências para uma política territorial devem passar pela definição de critérios de planificação que estejam de acordo com a dimensão da área que se pretende planificar e dos objectivos que se pretende alcançar. As características físico-naturais e sócio-económicas-culturais devem merecer um estudo profundo antes de se tomar qualquer decisão"*.

Para Timnou, (1993:24) e Araújo, (1997:101), *"a ausência de uma política de planificação na maioria das cidades herdadas do sistema colonial nos países africanos tem originado vários*

problemas de ordenamento espacial no âmbito do seu crescimento e expansão, que tem origem no crescimento da população, através da contribuição das migrações e do crescimento natural da população”.

“Porque este crescimento populacional não é acompanhado pelo desenvolvimento das infra-estruturas económicas e sociais surgem problemas de falta de emprego, de criminalidade e do saneamento do meio” Ibid, (1997).

“Como solução para a falta de emprego, parte significativa da população desses países recorre a actividades do sector informal como alternativa para a sua sobrevivência, com maior realce para a população feminina que não consegue concorrer em igualdade de circunstâncias com o sector masculino no mercado formal de trabalho” Machaieie, (1998:II).

É neste âmbito que este estudo se desenhou e seu propósito básico é:

-analisar e compreender as causas que originaram a actual *“esfera”* do comércio informal na cidade de Maputo, as mudanças ocorridas e as perspectivas para a definição de futuras políticas.

Esta dissertação compreende cinco capítulos: O primeiro constitui a parte introdutória onde é apresentado o problema, os fundamentos que ditaram o interesse pelo tema, os objectivos, bem como os pressupostos. No segundo apresenta-se a metodologia aplicada e a caracterização da área em estudo. O terceiro capítulo é reservado à abordagens teóricas conceptuais sobre alguns aspectos ligados ao sector informal de actividades e das mobilidades populacionais. No quarto são apresentados e analisados os resultados de investigação. No último inclui-se a conclusão e recomendações.

1.2-Fundamentação

As migrações internas, segundo de Andrade, (1979:25), *“são um fenómeno que ocorre em todo o mundo, desenvolvido ou subdesenvolvido, e as causas que as determinam têm muitas vezes variado no tempo. No passado, sua dinâmica regeu-se por motivos religiosos por exemplo, ou pela sucessão de diferentes ciclos económicos. Presentemente a dinâmica é uma função da urbanização crescente, da industrialização, da nova tessitura de vias de circulação nacionais”*.

“Nos países do terceiro mundo, os movimentos populacionais tendem a se orientarem dos lugares menos desenvolvidos para os lugares relativamente mais desenvolvidos. Nestes países, regista-se com muita frequência, fluxos de populações para os centros urbanos, principalmente para as capitais provinciais” Ibid, (1979).

Em Moçambique, onde a capital nacional, Maputo, é o centro de concentração de quase todas as infra-estruturas económicas e sociais, estes movimentos tendem a assumir uma dimensão nacional que aliados ao crescimento natural da população, originam a sobrecarga das infra-estruturas económicas e sociais, o desemprego, os conflitos sociais, para além de provocar problemas do meio ambiente muitas vezes com consequências para a saúde pública, principalmente nos mercados informais onde grande parte destes fluxos se fazem reflectir.

2-Objectivos

2.1-Objectivo Geral

Compreender e analisar a origem e as razões do constante crescimento do comércio informal na cidade de Maputo.

2.2-Objectivos Específicos

- 1 - Compreender as razões da proliferação do comércio informal nos mercados e aglomerados populacionais nas esquinas e passeios da cidade de Maputo,
- 2 - Analisar as relações que existem entre o fenómeno do comércio informal e as constantes movimentações populacionais de e para outras províncias assim como para fora do país,
- 3 - Identificar as relações entre os mercados informais, comércio fronteiriço e os deslocamentos populacionais dentro da área em estudo.

3-Pressupostos

Os fluxos das populações vindas doutras províncias, a procura de melhores oportunidades de vida tanto por parte destas assim como pela população vinda do campo e das zonas de expansão urbana podem estar ligados ao crescimento das actividades de carácter informal na cidade de Maputo. Por outro lado, as constantes movimentações populacionais a nível da cidade e para os países vizinhos à busca de mercadorias para venda, podem estar na origem da criação de bases de sustentação para o desenvolvimento dos mercados informais em quase todos os bairros urbanos e suburbanos. Finalmente referir que as relações de interdependência entre os mercados informais e o comércio fronteiriço pode constituir um pressuposto para as mobilidades da população e da circulação de mercadorias.

4-Metodologia

Para alcançar os objectivos foram aplicados os seguintes procedimentos que compreendem cinco etapas principais :

Primeira etapa:

Esta etapa consistiu na recolha e revisão bibliográfica através da qual se procedeu ao levantamento de toda informação disponível relacionada com o presente tema. Da informação recolhida foi possível se fazer a análise e revisão de conceitos que versam sobre o tema, da qual se definiu o problema, os objectivos, bem como a escolha da metodologia a utilizar. A informação utilizada foi recolhida a partir de fontes secundárias em várias instituições tais como:

- Direcção Nacional de Estatística, para a recolha de dados populacionais em forma digital, para aferição de estatísticas populacionais referentes a área de estudo;
- DINAGECA, para aquisição de mapas relativos à área de estudo;
- INEFP, para recolha de dados relativos às taxas de desemprego;
- Ministério do Comércio, para recolha de informações relativas à importância do sector informal para o Estado;
- Conselho Municipal, para recolha de dados relativos ao número de mercados informais e sua localização;
- MICOA, para recolha de dados sobre a situação ambiental nos mercados informais.

Segunda etapa:

Foi usado o método estatístico para análise e interpretação de dados quantitativos sobre o tema em estudo com base nos dados do INE, (1997), para se apurar o número da população que vive na área de estudo e da população envolvida nas actividades do sector informal;

Dados das associação dos mukhertistas – ASSOTSI e COMUTRA - e nos mercados informais seleccionados relativos aos anos de 1997 e 2002 para avaliar o ritmo de crescimento da população no sector informal.

Ainda nesta fase se elaborou o modelo de entrevista semi estruturada a ser usada no trabalho de campo (anexo 4).

Terceira etapa:

Esta etapa foi de trabalho de campo no qual se fez inquéritos, com finalidade de se obter a informação sobre as causas que originaram o rápido crescimento da população no sector informal assim como o aumento da utilização do espaço por este sector. A observação directa foi usada para se informar “*in loco*” sobre a organização espacial e os tipos de movimentos da população na área de estudo. A recolha de informações no campo teve a seguinte sequência de acordo com os grupos alvos seleccionados:

-Malanga, uma semana; Museu, três dias; Estrela, três dias; Xiquelene, cinco dias; armazéns quinze dias; fronteira de Namaacha, quatro dias; fronteira de Ressano Garcia, trinta dias, e outros locais, trinta dias.

As diferenças do tempo utilizado nos dois lugares fronteiriços foi devido ao facto de Ressano Garcia ser seleccionado entre os dois lugares para diferenciar a intensidade destes movimentos durante os diferentes meses do ano.

A amostra foi calculado com base na população dos mercados seleccionados. Num universo de cerca de 2838 vendedores, usando o critério de 10% obteve se uma população de 285 como base do presente trabalho.

Ainda nesta fase tirava-se fotografias nos diferentes pontos seleccionados para melhor ilustrar a situação actual da ocupação do espaço assim como da organização da actividade informal.

Quarta etapa:

O método cartográfico, no presente trabalho através do sistema de informação geográfico consistiu na elaboração do mapa da localização geográfica da área de estudo.

Quinta etapa:

Foi usado o método comparativo que consistiu basicamente na identificação das mudanças ocorridas entre 1997-2002 no tocante ao aumento da população no sector informal assim como da ocupação crescente dos espaços urbanos. Ainda nesta fase se fez a análise e discussão dos diferentes factores que contribuíram para a evolução do sector informal.

5-Características Sócio-Económicas Da Área De Estudo

A escolha desta área para o presente estudo prendem-se com o facto de a mesma abarcar os principais centros de desenvolvimento do comércio informal nas suas várias vertentes, desde a circulação de mercadorias e de pessoas, tanto com origem interna assim como de proveniência externa.

5.1-Localização Geográfica

A área em estudo compreende toda a linha fronteira que vai desde o Posto Administrativo de Ressano Garcia, fronteira com a África do Sul, até ao distrito de Namaacha, fronteira com a Swazilândia, e com maior incidência aos dois pontos estratégicos: a fronteira de Ressano Garcia e a fronteira de Namaacha. Destes locais, seguindo as rotas das mercadorias, traça-se linhas de ligação com os mercados informais da cidade de Maputo e arredores (mapa 1). Como pontos de referência seleccionou-se os principais mercados informais receptores das mercadorias vindas daqueles locais que são: os mercados informais da Malanga/Fajardo, Estrela e Museu. O mercado informal da Malanga é também principal receptora dos produtos vindos doutras províncias.

Os seus principais limites são:

O distrito da Moamba onde está inserido o Posto Administrativo de Ressano Garcia tem como limites, a norte, o distrito de Magude, a sul, o distrito da Namaacha, a este, o distrito da Matola e a oeste, a República da África do Sul.

O distrito da Namaacha é limitado a norte pelo distrito da Moamba, a sul, o distrito de Matutuine, a este, o distrito de Boane e a oeste a Swazilândia.

A cidade de Maputo, onde se localizam os mercados informais seleccionados para este estudo (Malanga/Fajardo, Estrela, Museu e Xiquelene), entre outros, tem como limites pertencentes à província de Maputo, (mapa 3 anexo 2), a norte, o distrito de Marracuene, a sul, o distrito de Matutuine, a este, o Oceano Índico e a oeste os distritos de Boane, Matola e Moamba (mapa 3).

5.2-População e principais actividades económicas

5.2.1-População

Segundo INE, (1997), vivem na área de estudo cerca de 996.062, sendo 488.072 população masculina, 49%, e 507.990 população feminina, 51%, o que mostra uma tendência de equilíbrio entre a população feminina e masculina por uma pequena diferença de 2%.

De acordo com a mesma fonte na área, apenas 30% da população encontra-se ocupada na cidade de Maputo, 5% no Posto Administrativo de Ressano Garcia e 35% no Posto Administrativo da Namaacha.

A cidade de Maputo é a que alberga maior percentagem da população, cerca de 97% do total de toda área seleccionada, e o Posto Administrativo de Ressano Garcia é o lugar dentro da área de estudo a que menor número de população apresenta, cerca de 1%. Segundo INE, (1997), existe na área um grau de desemprego bastante acentuado, com uma taxa média de cerca de 77%. O extremo máximo do desemprego verifica-se no Posto Administrativo de Ressano Garcia com cerca de 95% de população sem ocupação¹ (tab. 1).

¹ Esta afirmação apenas corresponde à falta de ocupação formal cujo contrário refere-se à população não ocupada.

Tabela-1: Distribuição segundo sexo e nível de ocupação da população na área de estudo.

ÁREA DE ESTUDO	POPULAÇÃO							
	MASC.	%	FEM.	%	TOTAL	%	OCUP. %	N/OCUP. %
Cidade de Maputo	473.728	49	493.109	51	966.837	97.0	30	70
P.A. Ressano Garcia	4.375	50	4.407	50	8.782	1.0	5	95
P.A. Namaacha	9.969	49	10.474	51	20.443	2.0	35	65
Total	488.072	49	507.990	51	996.062	100	Tm 23	Tm 77

Fonte: Autor com base nos dados do INE (1997).

Tm- percentagem media da população ocupada e não ocupada

5.2.2-Principais actividades económicas

As principais actividades económicas predominantes na área de estudo são:

-Cidade de Maputo; agricultura, pesca, indústria manufactureira, energia, construção, transportes e comunicações, serviços administrativos, comércio e finanças e outros serviços INE, (1997).

-Posto Administrativo de Ressano Garcia; comércio, agro-pecuária, pequena indústria, actividades administrativas e outros serviços Ibid, (1997).

-Posto Administrativo da Namaacha; actividades comerciais, serviços sociais, pequena industria, agricultura, actividades administrativas e outros serviços Idem, (1997).

O sector informal de actividades ainda não está estruturalmente definido. De acordo com as várias facetas que esta actividade assume, tanto pode se enquadrar na categoria de outros serviços ou nas actividades desconhecidas. Contudo, os dados do censo estimam em cerca de

67% da população envolvida nesta actividade ao nível da cidade de Maputo. No total da área em estudo esta cifra atinge os 77%, incluindo os Postos Administrativos de Ressano Garcia e de Namaacha.

6-Conceitos, Revisão Bibliográfica

6.1-Conceitos

Os conceitos aqui apresentados foram seleccionados segundo o carácter de abrangência e por serem os mais utilizados neste trabalho.

-Sector informal de actividades: *“é um conjunto de actividades económicas não registadas e de pequena escala, que conjuga a mão de obra excedentária a qual, por inúmeras razões, não consegue emprego ou tem dificuldades em permanecer no sector formal”* Vletter, (1992), Sandhop, (1994) e Santos (1994).

-Comércio informal: *“forma que as populações desfavorecidas encontram para a satisfação das suas necessidades mais elementares na luta pela sobrevivência”,* Ginja, MCDonald e Iain, (1995).

-Mobilidade populacional: *“movimento que se regista quando um grupo social, simples família ou indivíduos isoladamente se deslocam de um lugar para outro. Estes movimentos podem ser internos quando se desenrolam dentro do mesmo país, ou internacionais quando atravessam as fronteiras do país”* (Baker, 1975).

-Mukhero: *“expressão utilizada para designar o transporte de mercadorias da Swazilândia ou Africa do Sul para Moçambique, utilizando as facilidades fronteiriças concedidas aos habitantes do distrito da Namaacha”* (entrevista com o sr. Rogério Bembele, oficial de migração da província de Maputo, Outubro, 2003).

-Barracas: *“pequenas construções destinadas para fins comerciais, tradicionalmente feitas de material não convencional. Actualmente nas barracas dos mercados informais tanto usa-se*

material convênçional ou não convencional, e o que as diferencia das construções normais é o tamanho apresentando-se a diferença entre o material utilizado na sua construção apenas o facto de aquelas construídas com material definitivo, não as diferenciarem das construções habituais dos mercados formais” ASSOTSI, (2003).

-Dumba nengue: *“expressão usada para designar pequenos mercados informais nas quais era necessário estar-se em constante alerta para a eventualidade de aparecer alguma autoridade. Dumba nengue significa, em língua ronga, confiar na perna”, ASSOTSI, (2003).*

6.2-Revisão bibliográfica

A necessidade de querer compreender as causas do rápido crescimento do sector informal na cidade de Maputo, levou a que vários estudos de carácter social e económico fossem desenvolvidos. Neste trabalho cita-se alguns estudos, cuja base de escolha é devido a sua relação com o tema em análise.

6.2.1-Estudos realizados sobre o sector informal em Moçambique:

Em 1992, Vletter, Fion na obra “Mozambique’s Urban informal Sector. A neglected majority”, faz algumas referências sobre como o sector informal deve ser encarado devido ao significado social que adquiriu para as populações citadinas sobretudo as mais desfavorecidas.

No mesmo ano, 1992, Ximena Andrade, na sua obra intitulada “Para uma reflexão sobre o sector informal citadino”, aborda o sector informal citadino na sua fase embrionária associada às dificuldades na aquisição de bens de primeira necessidade nos mercados locais. Para fazer face a estas carências a população viu-se na contingência de recorrer à venda de produtos confeccionados como pasteis, peixe frito entre outros produtor prontos para o consumo. A autora destaca ainda a importância do sector informal de actividades para a população citadina

no contexto do aparecimento de pequenos mercados informais que tanto contribuíram para minimizar as dificuldades desta. Na obra, a autora faz uma reflexão em torno das causas que estão na origem da emergência deste sector na cidade de Maputo, destacando a falta de produtos para o abastecimento dos estabelecimentos comerciais locais.

Em 1993, a MOA/MSU Research Team, realizou um trabalho cujo título "The Organizations, Behavior, and Performance of the informal Food Marketing System in Maputo", onde se destaca o sector informal dos produtos da primeira necessidade. Na obra classifica-se este sector como um sistema de extrema importância para o abastecimento das populações citadinas para além de absorver grande parte de mão de obra sobretudo não qualificada.

Em 1995, Vitoria Ginja, McDonald e Iain, na obra "Estratégias de redução das pobreza em Moçambique", abordam o comércio informal como sendo uma forma que as populações desfavorecidas encontram para a satisfação das suas necessidades mais elementares na luta pela sobrevivência.

Em 1998, Emília Machaieie, na obra "Relações de género em Moçambique", no capítulo II, sobre o comércio informal, parte da constatação de que as mulheres não conseguem competir em pé de igualdade de circunstâncias com os homens no sector formal de trabalho, encontram no comércio informal formas alternativas de obtenção de receitas para a família.

Ainda em 1998, Carlos Arnaldo no seu trabalho de tese sobre a ocupação da força de trabalho no mercado informal da Malanga, considera o sector informal como uma actividade de recurso para fazer face à queda do poder de compra nas famílias constituindo em alguns casos, a única fonte de rendimento, enquanto que em outras, complementa os baixos salários oferecidos pelo mercado formal de trabalho.

6.3-Modelos aplicados no estudo do sector informal

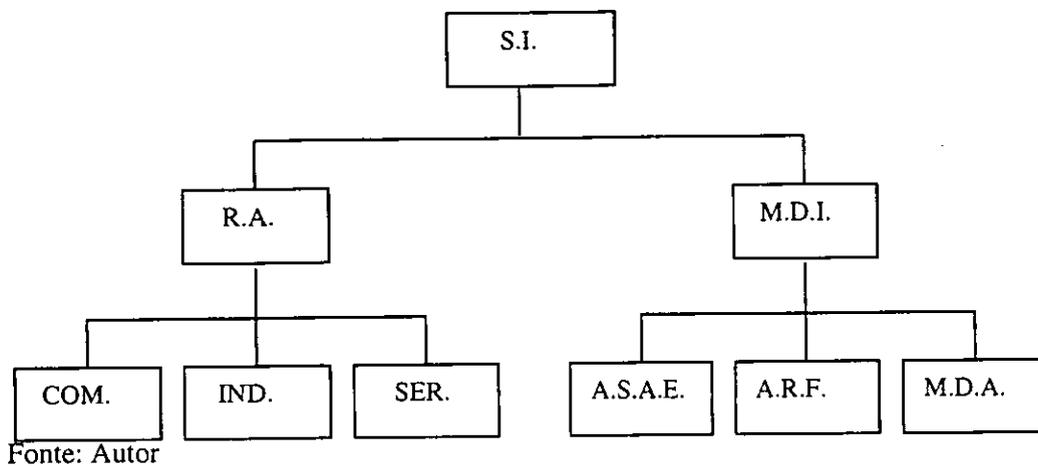
Segundo Machaieie, (1998, capítulo II), *“o conceito do sector informal tem sido alvo de vários debates e não existe até hoje uma definição acabada. Ao se debruçar sobre a multiplicidade dos critérios considerados, verifica-se que uns se limitam a apresentar as características visíveis e outros as lógicas subjacentes ao seu surgimento e às suas implicações”*.

No entanto, segundo a mesma obra, *“apesar destas divergências, pode se encontrar um ponto comum: todos os autores mencionam o facto do sector informal operar à margem das leis vigentes em cada país, e que os seus intervenientes não estabelecem relações de trabalho contratuais”*.

De acordo ainda com a mesma obra, no mesmo capítulo, *“nos últimos anos o sector informal tem sido reavaliado face à sua importância crescente na economia dos países em desenvolvimento. Ele absorve muita mão de obra e constitui uma alternativa de sobrevivência e auto emprego, sobretudo no meio urbano”*.

Considerando a convergência de ideias dos diversos autores conforme os ramos de actividades e as motivações, pode-se visualizar o sector informal segundo o esquema a seguir: (fig. 1).

Figura-1: Classificação do sector informal segundo os ramos de actividade e as motivações dos intervenientes.



6.4 - Formas de organização do sector informal

Salvo algumas excepções, "o sector informal não obedece a nenhum plano estrutural previamente concebido. A sua implantação num determinado lugar surge de acordo com a situação conjuntural do momento que ocorre a sua implantação" (MOA/MSU, 1993:14).

Durante a realização deste trabalho constactou-se que, o sector informal organiza-se em forma de mercados, barracas, vendedores de rua e vendedores ambulantes. Para melhor defender os seus interesses, os vendedores dos mercados informais e os "importadores informais" (mukheristas) constituíram-se em associações. Alguns praticam o xitique² e recorrem ao crédito bancário para as suas transacções comerciais.

² Forma que os vendedores encontram de fazer economias através de formação de um grupo restrito de sócios os quais contribuem com um certo valor que é entregue periodicamente a um dos membros do grupo. Esta prática permite aos vendedores manterem-se no negócio uma vez que a pessoa ou as pessoas contempladas têm a possibilidade de aumentar o seu stock de mercadorias ou mesmo acumular algumas reservas monetárias. Em muitos casos esta prática de xitique acaba favorecendo à formalização da actividade.

7-Resultados e Discussão dos Resultados

7.1-Factores que levaram ao surgimento do sector informal na área de estudo

Dentre os vários factores, os que mais podem ter contribuído para o surgimento do sector informal na área em estudo destacam-se os seguintes:

- Liberalização da actividade comercial em finais da década 80 e fim do conflito armado nos princípios da década 90;
- Fim do sistema do apartheid na África do Sul que originou o aumento dos movimentos de e para aquele país;
- Fluxo de pessoas vindas doutras províncias à procura de melhores condições de vida;
- "*Crescimento natural positivo da população*", Araújo, (1997: 98);
- Expansão urbana que fez com que populações que viviam com base em agricultura procurassem outras alternativas na cidade;
- Falta de emprego e a situação de extrema pobreza em que vive a maioria da população;
- "*Aumento do rendimento familiar face à queda do poder de compra nas famílias*", Arnaldo, (1996);
- Meio de acumulação.

7.2-Fases do desenvolvimento do sector informal

7.2.1-Fase das barracas

Um dos factores que contribuiu significativamente para a expansão do comércio informal na área em estudo foi o surgimento das barracas.

Segundo dados obtidos no Conselho Municipal da cidade de Maputo, área de vereação para os mercados, a primeira concentração de barracas, digna de realce, verificou-se em 1987, no primeiro centenário da cidade, para venda de bebidas e comidas no local escolhido (Praça dos Touros) para as comemorações da data.

Como o negócio se mostrou ser rentável, os seus promotores passaram a everedar por esta prática para todo e qualquer evento festivo. Posteriormente a frequência deixou de depender de eventos festivos e passou a ser todos os fins de semana e, daí para diante começou-se a assistir a proliferação de barracas, sobretudo nos terrenos baldios que já não obedeciam ao esquema inicial, isto é, o negócio passou a ser permanente.

Esta prática foi se generalizando em quase todos os bairros com maior realce para as zonas suburbanas e, tal como aconteceu com os chamados dumba nengues, atingiu um estágio de desenvolvimento bastante acentuado.

Nos mercados informais da Malanga e Museu por exemplo, até 1997 não existia nenhum registo de barracas, mas até 2002, foram registadas 88 e 660 barracas respectivamente.

7.2.2-Fase do negócio de esquina

Paralelamente ao desenvolvimento das barracas, foi se verificando a estabilização dos antigos dumba nengues. Além da sua afirmação, esta prática foi se expandindo em muitas esquinas da cidade. Esta situação resulta do facto de, aparentemente, as autoridades terem deixado de combater este fenómeno e as pessoas passarem a exercer esta actividade livremente. ASSOTSI, (2003).

Com o aumento contínuo da população citadina e com as contingências da falta de emprego, o número de praticantes deste negócio foi crescendo e em alguns casos já constituia um problema

para as posturas urbanas, daí se ter tomado medidas que resultaram naquilo que actualmente se pode considerar de mercados informais típicos. Dados recolhidos no campo indicam que o mercado informal do Museu por exemplo, foi formado a partir de vendedores retirados dos passeios da Av. Agostinho Neto em frente do Hospital Central, cuja transferência era de carácter temporário. Para além do mercado informal do Museu, outros mercados informais formados a partir dos vendedores da esquina são os do Estrela e Mandela 1 e 2, todos na zona do cimento. Nas zonas suburbanas, salvo algumas excepções, a situação actual é caracterizada pelo acasalamento entre os mercados formais e informais constituídos por barracas e bancas. Por exemplo no mercado da Malanga fundado em 1979, até 2002 existiam cerca de 235 bancas e barracas, sendo 88 barracas e 147 bancas contra os cerca de 132 bancas recenseadas em 1997. A parte informal formada em 1999, até 2002 tinha cerca de 739 vendedores contra os pouco menos de 74 existentes na altura da sua fundação, representando um crescimento na ordem dos 665 vendedores. Como acontece geralmente em quase todos os mercados, as barracas foram construídas nos arredores do mercado formal formando uma cintura e ao mesmo tempo como limite com o mercado informal.

7.2.3-Fase do Mukhero

Dados recolhidos no campo indicam que as primeiras manifestações deste fenómeno surgiram na fronteira de Namaacha. Uma vez por semana, os residentes locais e os doutro lado da fronteira entre Moçambique e Swazilândia, num raio de 5km, beneficiavam-se daquilo que as autoridades migratórias designam de facilidades fronteiriças.

Estas facilidades consistem na concessão do direito às populações residentes, de atravessarem a fronteira sem que para tal tivessem que apresentar qualquer documento de viagem, bastando a confirmação de residência pelas autoridades administrativas locais. Estes movimentos tinham

como objectivo principal adquirir produtos de primeira necessidade nas lojas mais próximas do lado swazi, e de alguns produtos como petróleo e sal do lado moçambicano.

Com a intensificação da guerra no país, estes movimentos deixaram de ser semanais e passaram a ser diários, como forma de se dar maior facilidade às populações devido à irregularidade do abastecimento das lojas locais pelos produtos provenientes do interior do país.

Para além das populações locais, alguns residentes da cidade de Maputo e doutras zonas da província, começaram a afluir àquela fronteira, onde em coordenação com os residentes locais, adquiriam produtos para vender nos dumba nengues e nos mercados da cidade. Estes movimentos foram crescendo e foram assumindo vários contornos até se atingir o estágio actual de desenvolvimento, em que a população local se confunde com as populações vindas doutras zonas.

A travessia da fronteira e os objectivos perseguidos já há muito deixaram de ser aqueles pelas quais foram instituídas as facilidades fronteiriças. Hoje, tanto as populações locais como as vindas doutras zonas atravessam a fronteira usando locais fora do controlo das autoridades fiscais, transportando mercadorias de diversos tipos e usos. Pessoas de várias idades, sobretudo do sexo feminino oferecem cenas espectaculares na tentativa de fuga ao fisco, verdadeira acção que deu nome a palavra mukhero.

7.3-Principais rotas do mukhero

Dados recolhidos no campo mostram que as principais rotas do mukhero têm a sua origem geralmente nas fronteiras de Ressano Garcia e de Namaacha indo desaguar nos vários

mercados informais e formais da cidade de Maputo para além de alguns armazéns. Estas rotas podem seguir caminhos oficiais ou clandestinos.

As rotas oficiais são aquelas cujos comerciantes cumprem com todas formalidades relacionadas com a importação de mercadorias, mas não significando isto que o destino das mercadorias sejam os estabelecimentos de carácter formal.

Para além dos mercados situados na cidade de Maputo, estas rotas abrangem outros mercados fora da cidade, sobretudo das sedes distritais da província de Maputo donde afluem diariamente pessoas num movimento de vai e vem quase permanente.

Paralelamente a esta forma de importação e comercialização de mercadorias, existem outras formas que usam rotas fora do controlo das autoridades e que se designam por "descaminho ou contrabando" de mercadorias. O processo de entrada, transporte e comercialização de mercadorias segue caminhos ilegais apesar de parte destas mercadorias se destinarem ao abastecimento de alguns estabelecimentos formais.

Segundo fontes alfandegárias, actualmente o fenómeno mukhero não se cinge apenas à fronteira de Namaacha. Ocorre também na fronteira de Ressano Garcia e em toda a linha fronteiriça até Ponta de Ouro.

À excepção da fronteira de Namaacha que os dias de facilidades fronteiriças foram reduzidos para apenas dois, quartas e sábados, na fronteira de Ressano Garcia este fenómeno ocorre diariamente, pois à semelhança daquilo que se passa em Namaacha, a maioria dos seus praticantes é constituído por pessoas que mesmo possuindo documentos, usam pontos fora do controlo das autoridades para fazer passar as suas mercadorias.

Este tipo de comércio fronteiriço, tanto em Ressano Garcia como na Namaacha, é exercido maioritariamente por mulheres, moçambicanas, sul africanas e swazis, que periodicamente atravessam as fronteiras entre os três países. (Entrevista com um oficial alfandegário, Outubro 2003).

Segundo informações recolhidas nos vários círculos envolvidos no negócio, o sistema de transporte de mercadorias envolve várias fases desde a origem até ao destino.

As mercadorias são adquiridas na Swazilândia ou África do Sul conforme o caso. O processo de entrada de mercadorias é feita em retalhos, isto é, a mercadoria é descarregada ainda do outro lado da fronteira sendo transportada em pequenas quantidades através dos Postos de Controlo Aduaneiro, ou usando outros caminhos que permitem a fuga ao fisco (foto 1)

Foto 1- Buracão aberto na rede na fronteira de Ressano Garcia por onde os mukheristas fazem passar as mercadorias adquiridas na Africa do Sul.



Foto: autor.

Posteriormente esta mercadoria é transportada em certos períodos do dia com carros, carrinhas ou camiões, depois de se ter a certeza de que pelo caminho não existem postos de controlo móveis (foto 2). Esta informação é dada a partir de alguns informadores que fazem o reconhecimento das vias até ao destino das mercadorias.

Foto 2 – Carrinha em processo de carregamento de mercadorias na fronteira de Namaacha

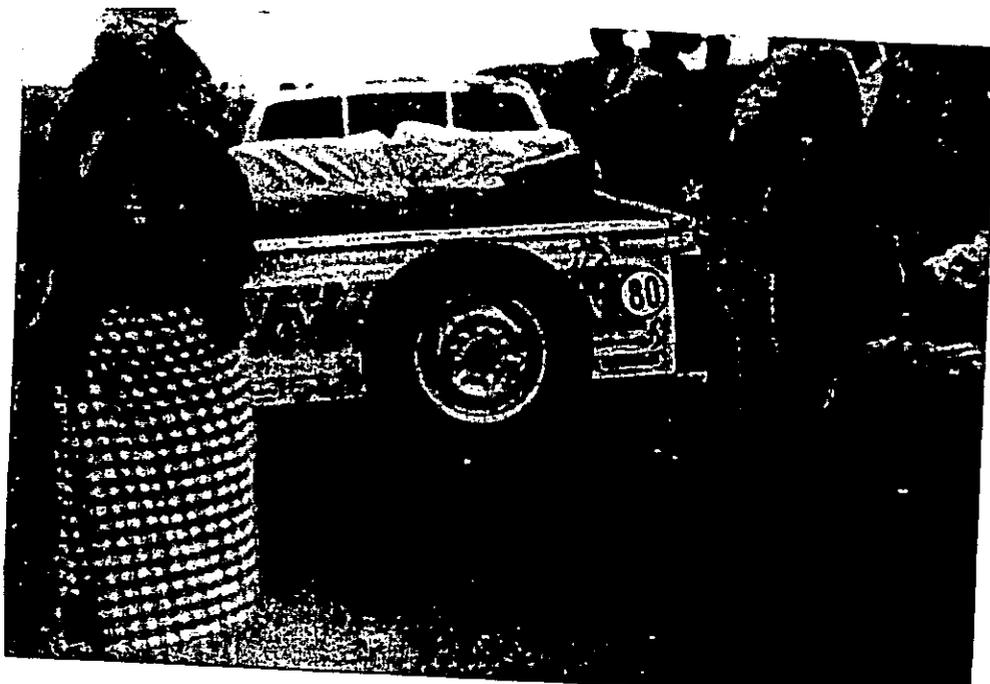


Foto: autor.

Este processo é o mesmo que se usa para o abastecimento dos mercados informais, formais incluindo alguns armazéns. Para além dos camionistas existem mukheristas que adquirem mercadorias em pequenas quantidades. Estas mercadorias são concentradas em algumas casas até atingirem volumes que justificam o seu transporte até à cidade de Maputo. Depois segue-se os mesmos trâmites até se colocar as mercadorias ao destino.

Outra categoria de mukheristas é constituída por pessoas que periodicamente se deslocam àqueles países para adquirirem mercadorias em quantidades variáveis para o abastecimento das suas própria bancas ou como pequenos fornecedores. Esta classe de mukheristas é aquela que abarca grande número principalmente de mulheres. De acordo com as autoridades da migração afluem para a fronteira de Namaacha uma média diária de cerca de 500 mukheristas contra os

cerca de 200 passageiros normais o que representa uma cifra de cerca de 71% de mukheristas e 29% de passageiros normais.

Para além dos centros de concentração das mercadorias, que normalmente são casas para habitação, existem outros locais onde se faz o fornecimento e troca de mercadorias provenientes tanto de fora como dentro do país: Trata-se dos mercados informais locais, onde afluem diariamente produtos da primeira necessidade cuja forma de aquisição varia de vendedor para vendedor, havendo aqueles que preferem se deslocar pessoalmente para o mercado fornecedor, e aqueles que dependem dos fornecedores, que tendo a cidade de Maputo como destino final, no entanto aceitam vender parte das suas mercadorias aos vendedores informais locais. Outros produtos vendidos naqueles mercados são adquiridos nos mercados informais na cidade de Maputo como Fajardo e Malanga.

As trocas de produtos são feitas por mulheres e jovens que de Maputo trazem produtos como potes, cestos, capulanas, cigarros, cassetes e roupa. As sul africanas e swazis trazem consigo utensílios plásticos constituídos por bacias, pratos e utensílios domésticos. Também trazem produtos de higiene, de primeira necessidade, roupa e frutículas.

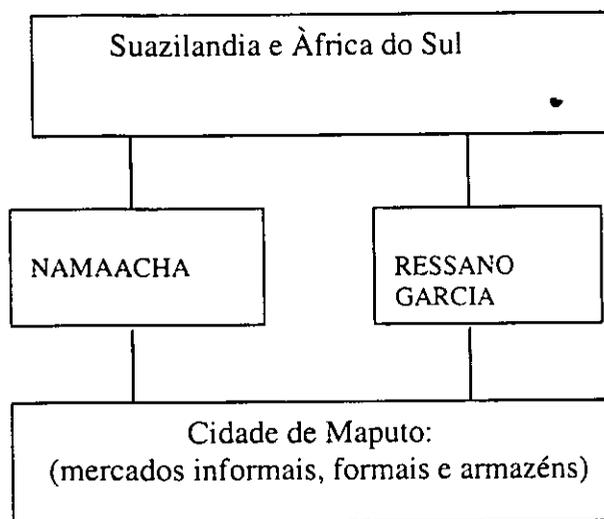
Sobre o meio de transporte usado para a tramitação de mercadorias entre os vários pontos, dos 150 passageiros inquiridos na fronteira de Ressano Garcia, quase todos declararam usarem o transporte rodoviário nos territórios sul africano e swazi, e, preferencialmente o ferroviário no território nacional assim como o ferroviário em ambos territórios correspondendo uma percentagem de 52% (tab. 6 anexo 1.).

Segundo os inquiridos, esta preferéncia tem a ver com os custos tanto no transporte de mercadorias assim como o preço de passagem pessoal. Contudo esta situação só é válida para

aqueles que adquirem as mercadorias nos estabelecimentos comerciais sul africanas localizadas próximo da fronteira. Para aquelas que adquirem as mercadorias nos lugares mais distantes, as preferências sobre o meio de transporte variam de acordo com o tipo e quantidade de mercadorias a transportar e da natureza do próprio negócio. Por exemplo, dos lugares próximos da fronteira estes comerciantes trazem produtos como batata, cebola, óleo alimentar, sumos, bebidas, hortícolas e outros produtos de primeira necessidade. Dos lugares mais distantes trazem loiças, roupas, aparelhos e outras quinquilharias.

A figura abaixo mostra as principais rotas de circulação de mercadorias para o abastecimento dos mercados informais da cidade de Maputo.

Figura 2—Esquema das principais rotas de mercadorias provenientes do exterior para os mercados informais da cidade de Maputo.



Fonte: autor.

7.4-Relação comércio informal/formal

De acordo com informações recolhidas nos mercados informais seleccionados, existe entre o comércio informal e formal uma estreita ligação na circulação de mercadorias. Para além

doutras proveniências, consideráveis quantidades dos produtos comercializados nos mercados informais, tem a sua origem nos estabelecimentos formais, sobretudo em armazéns. Como é lógico, ao preço da compra acresce-se uma margem de lucros que recai sobre o público consumidor.

Por outro lado, verifica-se uma intensa movimentação no intercâmbio de mercadorias entre os diversos mercados principais receptoras de mercadorias vinda de fora e outros espalhados pela cidade. Por exemplo, na cidade de Maputo muitos mercados informais são abastecidos a partir dos mercados informais de Estrela, de Malanga/Fajardo e de alguns armazéns.

No mercado informal de Malanga existem bancas que comercializam grandes quantidades de mercadorias que superam em certa medida algumas similares do sector formal. A similaridade que aqui se refere é de carácter vocacional e não infra estrutural. Algumas destas bancas pertencem a comerciantes ou vendedores que têm estabelecimentos ou bancas no sector formal ou que se transferiram daquele sector para o informal, (foto 8 anexo 3).

Mesmo assim, a grande realidade constatada mostra que as principais fontes do abastecimento dos mercados informais são os armazéns e o mukhero através das suas várias facetas.

Segundo dados apurados no campo, as maiores quantidades de mercadorias vendidas nos mercados informais são adquiridos nos armazéns, 42% e através de mukhero, 35%, e em pouca escala nas outras fontes com apenas 9%.

O quadro que se segue mostra as percentagens dos inquiridos segundo a proveniência das mercadorias dos diversos sectores para o abastecimento de alguns mercados informais da cidade de Maputo. O inquérito foi efectuado nos mercados da Malanga, Estrela, Museu e Xiquelene num universo de 285 vendedores (tabela 2).

Tabela-2: Principais proveniências de mercadorias para o abastecimento dos mercados informais da cidade de Maputo.

MERCADOS SELECCIONADOS		ORIGEM DAS MERCADORIAS			
MERCADO	Nº.	ARMAZENS	MUKHERO	PROVINCIAS	OUTRAS
Malanga	75	30	25	16	4
Estrela	58	25	20	5	8
Museu	62	27	20	8	7
Xiquelene	90	38	36	12	4
TOTAL	285	120	101	41	23
PERCENTAGEM-----		42%	35%	14%	9%

Fonte: autor

Para além de abastecer os mercados informais da cidade de Maputo, a prática do mukhero abastece também os mercados informais que se localizam junto às fronteiras. O fornecimento de produtos a alguns estabelecimentos informais e formais em certos casos é feito através de encomendas, onde o comerciante recomenda o mukherista para trazer determinada quantidade de produtos que precisa para o seu *stock*.

Alguns comerciantes, para além de transferirem parte dos seus produtos para os mercados informais ou mesmo para os passeios à frente dos seus estabelecimentos, como forma de acelerar as vendas, têm vínculos com vendedores ambulantes.

No mercado informal de Xiquelene por exemplo, existem produtos provenientes das ferragens, como o ferro, cimento, e quase todo o tipo de materiais de construção. Das perguntas feitas aos respectivos vendedores sobre a origem daqueles materiais afirmaram serem trabalhadores cujos patrões são donos de vários estabelecimentos na cidade. O mesmo acontece com a madeira proveniente de algumas províncias. Para além de abastecer as serrações formais, parte significativa deste produto é vendido naquele mercado. Das observações feitas no mercado

informal de Xiquelene pode-se concluir que é possível construir-se um edifício de grandes dimensões a partir de material adquirido naquele local, incluindo a sua mobiliação (foto 3).

Foto 3 – Comercialização de materiais de construção no mercado informal de Xiquelene.



Foto: autor.

Segundo se pôde constatar nos mercados visitados no âmbito deste estudo, este intercâmbio de produtos entre o sector formal e informal, é feito obedecendo em alguns casos a natureza do público consumidor no que aos produtos de primeira necessidade diz respeito. Daí que se pode falar em especialização por parte de certos mercados. O mercado de Xiquelene situa-se na porta de entrada dos produtos vindos doutras províncias para além de se situar numa zona em expansão. E assim que este mercado é especializado na comercialização de materiais de construção, sendo as outras componentes puramente complementares. O mercado da Malanga

é essencialmente receptora e distribuidora principal dos produtos vindos do exterior e também de outras províncias e se encontra localizado à porta de entrada das principais rotas do muthero (foto 4).

Foto 4 – Comércio grossista e retalhista no mercado da Malanga. No fundo pode-se ver uma fila de camiões carregados de variedades de mercadorias.

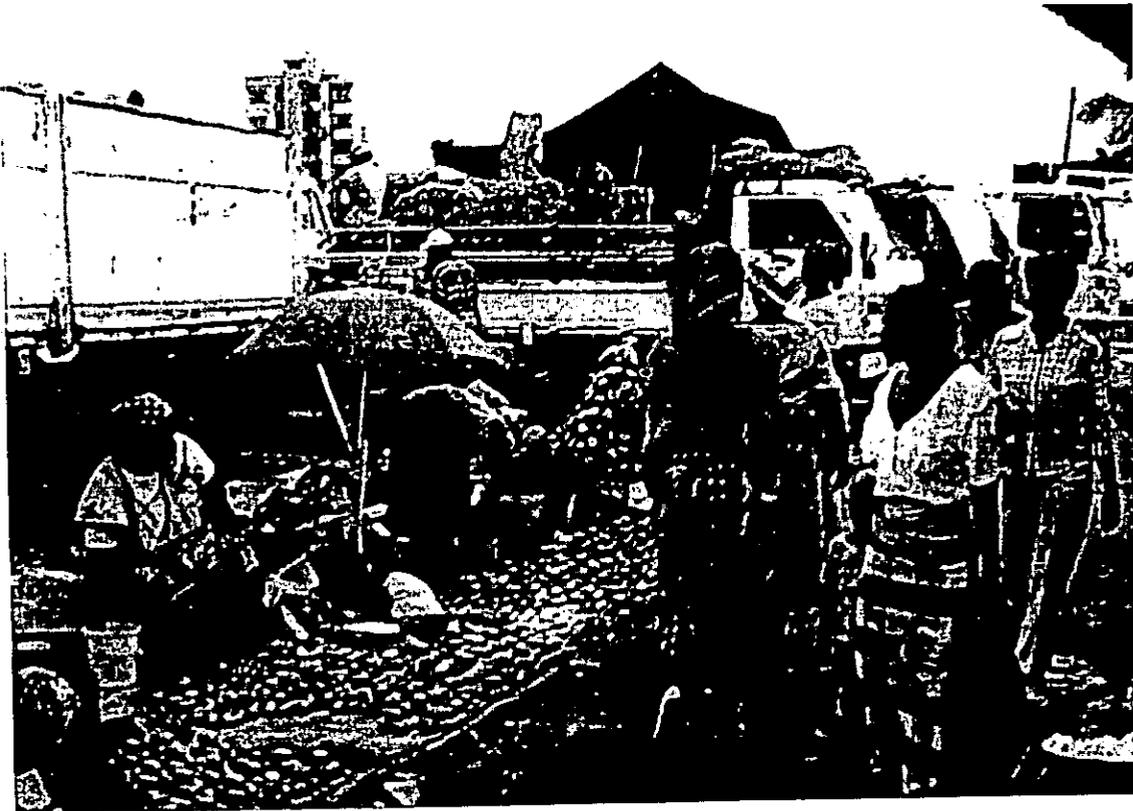


Foto: autor.

Por sua vez, os mercados informais do Estrela e Museu, devido à sua localização, especializam-se na comercialização de bebidas e de comidas confeccionadas, sendo outros sectores de menor expressão. Contudo, o sector da venda de produtos de primeira necessidade é comum para todos os mercados em estudo com mais peso nuns e menos noutros.

Sobre a viabilidade dos negócios todos vendedores inquiridos foram unânimes em afirmar que o negócio é viável dependendo do valor do investimento e desde que não se corra o risco de cair nas barreiras alfandegárias para aqueles que adquirem as mercadorias no exterior. Também afirmaram que o lucro é proporcional ao volume do investimento.

Como ultima nota, importa referenciar que os conceitos de comércio informal, comércio fronteiriço, mukhero e de importador informal são muitas vezes postos na mesma categoria nesta dissertação. Isto deriva do facto de o importador informal, no acto da aquisição e importação de mercadorias se confundir muitas vezes com o mukherista pelo facto de os dois complementarem-se. Por seu turno o comércio informal é praticado tanto pelos mukheristas como pelos importadores informais razão pela qual estes três sectores muitas vezes se confundem devido ao carácter multifacetado dos seus intervenientes.

7.5-Relação sector informal/mobilidade populacional

O comércio informal na cidade de Maputo e em toda a área abrangida por este estudo, apesar de não envolver apenas populações imigrantes, tem a sua base de sustentação nestes. Do inquérito realizado nos mercados seleccionados apurou-se que cerca de 95% dos vendedores é constituído por pessoas vindas de fora das áreas onde esta actividade é praticada incluindo fora da cidade de Maputo e em alguns casos mesmo fora do país. Apenas 5% corresponde à população residente nos bairros onde se localizam os mercados (tab. 7 anexo 1).

Esta situação faz com que se registem movimentos de carácter temporário mas com consequências negativas para as populações vizinhas devido às formas desordenadas de ocupação do espaço (foto 9 e 10 anexo 3).

Segundo informações obtidas no Posto Fronteiriço de Ressano Garcia, quase a totalidade dos cambistas informais naquela zona são provenientes da província de Inhambane. Dos movimentos registados no período em estudo, mais de 71% correspondem ao comércio fronteiriço onde se abarca importadores formais e informais vindas da cidade de Maputo e doutras regiões do país usando diversos meios de transportes (tab. 5 anexo 1).

Devido à vulnerabilidade da fronteira que não permite que estes movimentos sejam monitoradas com toda a rigurosidade necessária, a entrada destes passageiros é estimado usando os dados de registos disponíveis nos postos de controle. Por exemplo o Posto de Controle de Ressano Garcia encontra-se a 200 metros da linha da fronteira o que facilita a fuga ao fisco de muitos mukheristas.

Das outras categorias de movimentos, apesar não terem nenhuma relevância para este trabalho, importa referir que as categorias de negócio e de comércio, têm alguma influência nas margens de erros que por ventura possam existir no registo de mukheristas. Estes erros derivam do facto de muitas vezes os passageiros fazerem confusão entre actividade comercial formal e informal, para além de tudo isto poder ser resumido num simples acto de negócio. Esta constatação foi feita durante o inquérito realizado a alguns importadores informais que raras vezes se identificavam como tal. Por outro lado alguns destes negociantes ou comerciantes que fazem os seus negócios ou as suas importações formalmente, têm uma certa quota parte no abastecimento dos mercados informais tanto nas localidades fronteiriças como nos mercados da cidade.

O quadro abaixo mostra a intensidade dos movimentos para as fronteiras de Namaacha e Ressano Garcia, segundo o inquérito efectuado nos mercados seleccionados.

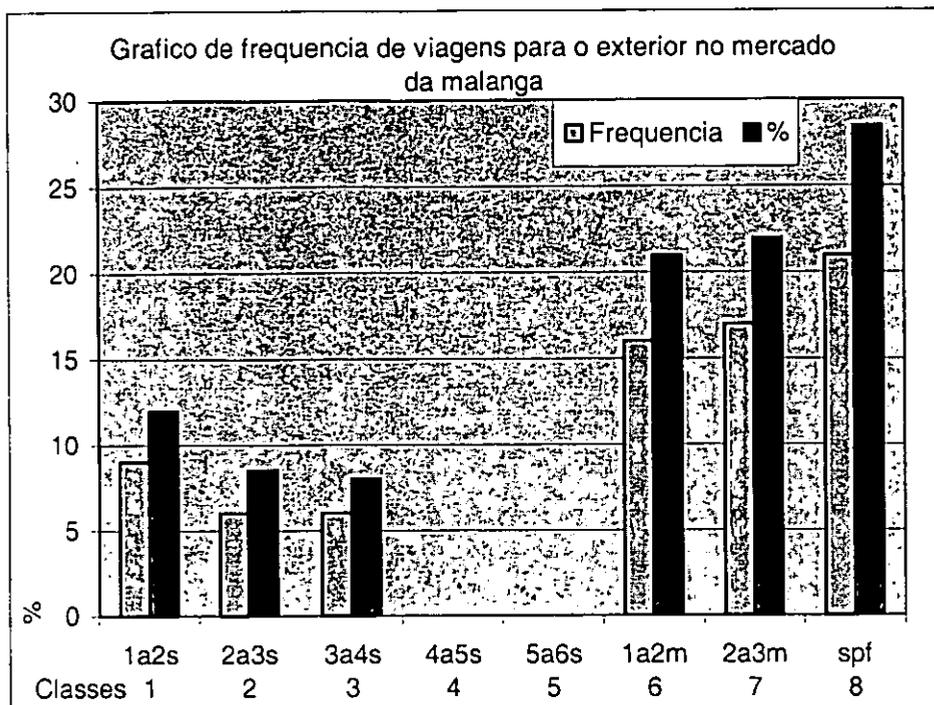
As primeiras três classes referem-se a vendedores com uma certa estabilidade que conseguem manter o ritmo das viagens para o exterior para a compra de mercadorias. As restantes classes que constituem a maioria, referem-se a vendedores cuja periodicidade das viagens depende de muitos factores, como a disponibilidade financeira, tipo de mercadoria, falência, entre outros (Tabela 3 e gráfico 1).

Tabela-3: Frequência de viagens para o exterior dos vendedores dos mercados informais da Malanga, Museu, Estrela e Xiquelene.

Nº. de ordem	Classes de Viagens	Nº. Inquiridos	%
1	1-2 vez por semana	13	12%
2	2-3 vezes por semana	10	8.5%
3	3-4 vezes por semana	10	8%
4	4-5 vezes por semana	01	--
5	5-6 vezes por semana	01	--
6	1-2 vez por mês	20	21%
7	2-3 vezes por mês	21	22%
8	Sem período fixo	25	28.5%
Total	-----	101	100%

Fonte: autor com base em dados do inquérito nos mercados de Malanga, Estrela, Museu e Xiquelene

Gráfico 1: Frequência das viagens para o exterior no mercado da Malanga.



Fonte: autor com base em dados do inquérito no mercado de Malanga
s=semana; m=mês; spf=sem período fixo

7.6-Os principais fluxos de mercadorias

No que diz respeito ao fluxo de mercadorias, apesar de ser difícil apurar-se os dados referentes às quantidades exactas que fluem ao país através dos mukheristas ou através dos importadores informais, a constatação feita no terreno mostra que esta prática movimentava muitas quantidades de mercadorias de diverso tipo e uso. A dificuldade na quantificação destas mercadorias surge devido ao facto de não existirem registos oficiais destes fluxos por muitas vezes serem adquiridos e transportados por vias ilegais e fora do controlo das autoridades aduaneiras. Contudo as estatísticas obtidas junto àquela estância mostram que são avultadas as somas que o Estado perde devido a fuga ao fisco. Esta avaliação é feita através das mercadorias apreendidas

nos postos de controlo instalados nas vias de acesso aos mercados da cidade a partir dos postos de entrada, muitas vezes constituídos por vias alternativas.

Sobre mercadorias de origem interna, informações recolhidas indicam que do Niassa vem o milho, o feijão e a batata. De Nampula busca-se amendoim, de Manica vem o milho e tomate. De várias outras províncias vem uma diversidade de produtos não somente para o consumo mas para vários fins podendo se destacar a madeira vinda de Cabo Delgado e de Sofala. Estas mercadorias são comercializadas nos vários mercados informais segundo a especialização.

Outro importante circuito de mercadorias é constituído por armazéns e os diversos estabelecimentos de carácter formal e informal.

7.7-O significado do sector informal para as populações

Existem três razões principais que justificam a prática desta actividade pelas populações:

A primeira razão é que ela "*constitui uma alternativa de sobrevivência e de auto emprego; a segunda é que ela constitui uma forma de aumento do rendimento familiar face a queda do poder de compra, e a terceira como forma de acumulação*" Sandop et al, (1994:32).

No primeiro caso trata-se da população que vive numa situação de extrema pobreza e de desempregados que não tendo outra forma para se alimentar e custear outras despesas familiares encontram no sector informal a alternativa de vida. Neste nível social o envolvimento é de âmbito familiar.

No segundo caso trata-se de indivíduos que possuem alguns rendimentos mas não suficientes para cobrir todas as despesas familiares. Então a esposa ou marido procura no comércio informal formas de reforçar o orçamento familiar. Neste nível para além de o envolvimento ser

de âmbito familiar, pode em certos casos envolver outras pessoas extra-familiares." *Em ambos casos, os filhos são muitas vezes chamados a envolverem-se nesta actividade*" Fulane, (1998:II).

No terceiro caso trata-se de pessoas com alguma posse, constituídos por alguns empresários e funcionários que montam os seus negócios nos mercados informais com o intuito de angariar lucros e de certa forma, fugir às obrigações fiscais. Este nível, para além ser uma forma de acumulação, contribui para a minimização da falta de emprego absolvendo alguma mão de obra, sobretudo feminina.

Na área de estudo as três categorias são visíveis. Muitas mulheres encontram-se a venderem produtos em precárias condições como forma de sobrevivência mas também existem aqueles que possuem grandes volumes a comercializar com objectivo de ganhar lucros (Foto 4 pag. 30 e foto 5 pag. 37).

Foto 5 – Comercialização de bebidas no mercado informal do Estrela.



Fonte: Autor

De acordo com os dados recolhidos nos quatro mercados seleccionados de 1997 até 2002 o mercado de Xiquelene é que registou um aumento significativo de vendedores informais em termos absolutos, 795, enquanto que o mercado informal do Ressano Garcia é que registou um aumento reduzido, 41. Em termos percentuais, o mercado informal do Museu é o que maior valor apresenta, 1505.2%, sendo os mercados de Ressano Garcia e Namaacha aqueles que relativamente cresceram menos, com 85.4% e 73.9% respetivamente. Em termos globais, registou-se em toda a área de estudo um crescimento na ordem de 585.5% (tabela 4).

Tabela 4-Crescimento dos vendedores informais na área de estudo.

AREA	Pop.1997	Pop.2002	AUMENTO	%
Ressan Garcia	48	89	41	85.4
Namaacha	142	247	105	73.9
Malanga	74	739	665	898.6
Estrela	63	596	533	846.0
Museu	38	610	572	1505.2
Xiquelene	98	893	795	811.2
Total	463	3174	2711	585.5

Fonte: autor com base de dados da Direcção dos mercados

Apesar destes números o Estado, de modo geral, não protege o sector informal, mas aparentemente autoriza a sua prática nas suas várias vertentes se se atender ao facto de estar em vigor a cobrança de taxas nos diversos mercados informais e aos vendedores ambulantes cuja receita representa cerca de 67% em relação a dos mercados formais (ASSOTSI, Outubro 2003).

Recentemente o Ministério do Comércio levou a cabo um trabalho de pesquisa com vista a regulamentar esta actividade devido à importância que adquiriu no seio da sociedade moçambicana, sobretudo no meio urbano (Idem, Outubro, 2003).

7.8-Principais formas de ocupação do espaço

No caso específico da cidade de Maputo, ao factor do crescimento natural da população junta-se o da população vinda doutras províncias e das zonas da expansão urbana para as zonas peri-urbanas e rurais, determinando as migrações em direcção à cidade, contribuindo para o congestionamento desta.

A ocupação dos espaços destinados para outros fins refletem-se com maior incidência nos mercados informais cujo desenvolvimento processa-se de forma espontânea e não é acompanhado pelas medidas preventivas de forma a monitorar o seu crescimento. Apesar de ser de extrema importância para a vida das populações, o comércio informal nesta urbe não obedece a nenhum plano, surgindo e se expandido sem nenhuma orientação previamente definida.

Ao se analisar a forma de ocupação dos espaços pelos mercados informais, nota-se que processa-se de forma problemática e conflituosa. Para além de ocupar espaços que anteriormente foram concebidos para outros fins, o comércio informal na cidade de Maputo, expande-se a partir de alguns mercados formais ocupando áreas adjacentes a estes.

Alguns mercados informais expandem-se e ocupam áreas residenciais e vias públicas, gerando daí conflitos entre os vendedores e os moradores. Nestes locais as condições de higiene e de segurança são extremamente deploráveis.

O maior mercado informal grossista e retalhista da cidade de Maputo, o mercado da Malanga, hoje tornou-se num verdadeiro inferno para os moradores do bairro da Malanga. Neste bairro existem muitos problemas relacionados com a ocupação desordenada dos espaços públicos, problemas de lixo, problemas de esgotos, problemas de marginalidade e da poluição ambiental (foto 6).

Foto 6 – As condições de higiene são extremamente deploráveis no mercado informal da Malanga.



Fonte: autor

Este tipo de situação repete-se um pouco por todo lado. Outros mercados como Estrela e Museu, só para citar alguns exemplos, surgiram a partir dos antigos dumba nengues, cuja concentração foi crescendo ao longo do tempo. A particularidade que existe entre estes mercados e os da Malanga e Xiquelene, é de terem se implantado em locais onde antes não existia nenhum mercado formal cujos espaços estavam destinados para outros fins.

Dados apurados em todos os mercados seleccionados indicam que a maior parte dos trabalhadores e proprietários das bancas são pessoas que não vivem naqueles bairros o que pode explicar a razão dos constantes conflitos entre estes e os moradores locais.

Um pouco por toda a cidade verifica-se um grande movimento de vendedores que para além de ocuparem passeios e em certos casos estradas, como acontece no mercado de Xiquelene, há os vendedores ambulantes, mais agressivos, que optam por ir ao encontro do cliente, muitas vezes em situações pouco cómodas.

Nas zonas suburbanas a situação repete-se mas com algumas particularidades. Aqui a situação caracteriza-se pela existência de muitas barracas construídas em certos locais de diversões e nos quintais das residências. Nestas zonas, os mercados formais e informais confundem-se e formam uma única célula, onde os primeiros constituem o núcleo central.

As constantes movimentações populacionais à procura dos produtos para comercialização e para consumo determinam a construção de dois tipos de espaços: O da procura de produtos, e o da venda directa dos produtos ao consumidor secundário e final. Nesta ordem, existem os centros de convergência que são os centros de atracção dos produtos com proveniência tanto interna como de fora. Existem também os espaços intermédios que funcionam como receptores e distribuidores de produtos tanto de proveniência interna como do exterior. Enquadram-se neste âmbito as zonas do comércio fronteiriço junto às fronteiras e os mercados informais de Malanga/Fajardo, do Estrela e de Xiquelene.

Segundo a ASSOTSI, o espaço ocupado pelos mercados informais é superior ao dos mercados formais em cerca de 67% o que significa que 33% é constituído de formais.

8-Conclusão

“A população das cidades tem vindo a crescer a um ritmo acelerado. Porém, este crescimento não tem sido acompanhado por um crescimento paralelo de serviços urbanos no âmbito da habitação, emprego, educação, saúde, dentre outras facilidades que um centro urbano deve oferecer. Como consequência, as carências nos sectores mencionados tendem a aumentar dando assim lugar à ocupação descontrolada do solo, para fins impróprios, desemprego acentuado, crianças sem acesso escolar, deterioração dos serviços médicos, fome, desequilíbrio ecológico, etc.”, da Barca e dos Santos, (2002:69).

Na cidade de Maputo, assim como noutros pontos do país, o desemprego atingiu grandes proporções devido ao fraco desenvolvimento das infra-estruturas económicas e sociais que não acompanham o crescimento da população. Por outro lado, os fluxos das populações vindas do campo por motivos de guerra, seca e outros factores de repulsão contribuem para o aumento do desemprego nas cidades.

Dados do INE, indicam que até o ano 2002, a taxa de desemprego na cidade de Maputo era de cerca de 70% contrariando a tendência nacional devido às migrações, (dados estimados com base nas estatísticas do censo de 1997) num universo de cerca de 966.837 de população total. Como resultado da falta de emprego, 67% desta população recorre ao sector informal como alternativa de sobrevivência e de auto emprego segundo indicam as estatísticas da ASSOTSI, 2003.

Apesar da dificuldade em identificar a origem das pessoas envolvidas nesta actividade, pode-se afirmar com pouca margem de erro que a maior parte é constituída por pessoas vindas de fora de locais onde ela é desenvolvida o que significa que as mobilidades populacionais constituem um factor importante na expansão desta actividade.

Para além da luta pela sobrevivência, a procura de aumento de rendimento familiar devido à queda do poder de compra nas famílias e a procura de lucros/acumulação, contribuem de forma significativa para o crescimento e expansão do comércio informal na cidade de Maputo.

O comércio fronteiriço, o mukhero e os armazéns, constituem as fontes principais no abastecimento dos mercados informais para além desta última fonte beneficiar-se dos produtos provenientes das primeiras num círculo que se completa com as mercadorias oriundas de outras províncias.

Finalmente referir que esta circulação de mercadorias envolve intensos movimentos populacionais dentro e fora da cidade o que mostra a importância que esta actividade tem na vida das populações, sobretudo citadinas.

9- Recomendações

O sector informal de actividades, principalmente a sua componente comercial, apesar de apresentar algumas desvantagens relacionadas com a ocupação desordenada dos espaços concebidos para outros fins, problemas de saneamento do meio entre outros, tem uma importância muito significativa para as populações, sobretudo do meio urbano. As estatísticas são bastante elucidativas. Quase dois terços da população da cidade de Maputo recorre a esta actividade para a sua sobrevivência.

No âmbito do combate à pobreza no país, há uma necessidade de se desenvolverem políticas e programas educativos que possam contribuir para uma mudança de comportamento da população sobre as vantagens que este sector pode representar se bem organizado.

Para solução dos problemas de ocupação descontrolada dos solos urbanos é necessário segundo defendem alguns autores a adopção de modelos que reflectam as circunstâncias locais, isto porque, a perspectiva geral do combate à pobreza urbana, sobretudo em África passa necessariamente pela definição das políticas de acordo com o nível das suas economias.

Para o caso da cidade de Maputo, a solução passa pela concepção de novos espaços para o desenvolvimento desta actividade, ou seja, pela transferência de alguns mercados para locais apropriados e o descongestionamento dos outros que neste momento apresentam-se superlotados. Outra das alternativas viáveis é a criação de feiras periódicas em alguns locais a identificar que podem ser dentro ou fora da cidade.

O mais importante para todos os casos é a criação de condições necessárias que permitam que no futuro não surjam problemas idênticos aos que se verificam actualmente. Ao se conceber um espaço para a implantação dum mercado ou uma feira deve se ter em conta as perspectivas

BIBLIOTECA DA FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS - UEM

Cota _____

Data _____ / _____ / _____

Autor _____

Título _____

Nome _____

B.I. n.º _____

Recebido por _____

Horas _____

da expansão urbano para evitar futuros conflitos, o que passa necessariamente pela concepção de planos de orientação no contexto espacial, sócio-económico e de gestão. Devem ser criadas condições para o saneamento do meio através da permanente recolha do lixo e criação de casas de banhos públicos, água e electricidade. Na formulação dessas políticas, não apenas para a cidade de Maputo, mas num contexto geral, deve se também ter em consideração a característica do mercado ou da feira que se pretende implantar, os sítios disponíveis para futuras acções, os impactos esperados e estabelecer-se medidas para a mitigação dos problemas que por ventura possam surgir no futuro. Finalmente referir que, o conhecimentos sobre o uso do solo urbano, dos impactos esperados e as respectivas medidas devem constituir o fundamento principal para a implantação desse plano no âmbito das estratégias de gestão urbana.

10-Referências Bibliográficas

- Alberto da Barca e Tirso dos Santos – Geografia de Moçambique Física e Económica, ~~10ª~~ 10ª. Classe – Edição DINAME, 3ª. Edição, 2002.
- Amin, Samir – Intoduction in Modern Migration in Western Africa, Ed. London, Oxford, 1989.
- Andrade, Gilberto Osório de – As Migrações Internas e o Brasil, Edição IJNPS – Recife, 1979. X
- Andrade, Ximena – Para uma reflexão sobre o sector informal cidadão. In Estudos Moçambicanos, nr.11/12, Maputo, CEA/UEM, 1992.
- Araújo, Manuel – Geografia dos Povoamentos – Assentamentos rurais e urbanos, Edição: U.E.M., 1998. X
- ~~➤~~ Baker, Jonathan e Aina, Tade Akin – The Migration, Experience in Africa, Nodiska Afrikainstitutel, 1975.
- Bekker, Hans and Stoffers, Win – Medicion del Empleo en Seto no Estruturado del Pakiston: Ensaio de una nova metodologia, in OIT Revista Internacional del Trabajo, Vol.114 nr.1, Genebra, 1975.
- Bongue, Donald J. – Internal Migration and Residential Mobility in the Population of the USA, Free Pree,1980.
- Bongue, Donald J. – Internal Migration in the Study of Population, University of Chicago, 1986.

- Carlos Arnaldo – A Ocupação da Força de Trabalho no Mercado Informal da Malanga. ✕
TL, UEM, 1996.
- Carter, Harold – The Study of Urban Geography, Thirt Edition, 1981.
- Du Toit, Brian M. e Safa, Helen I. – Migration and Urbanization, Paris, 1975.
- Segundo Recenseamento Geral da População e Habitação, INE, Maputo, 1997. ✕
- Fulane, Helena – A mulher no Sector Informal e o papel do movimento sindical neste sector, In Seminário sobre a “mulher e o sector informal”, Maputo, 1994.
- George, Pierre – As Migrações Internacionais, Lisboa, 1977.
- Ginja, Victória – Estratégias de Redução da Pobreza em Moçambique, Maputo: ✕
Ministério do Plano e Finanças, 1995.
- Goldstein, S. and Sly D.F. – Patterns of Urbanization: Comparative Country Studie,
Vol. II , Ordina, Belgium, Ed. IUSSP, 1975.
- Goldstein, S. and Sly, D.F. – Basic Data needed for the study of urbanization. Ed.
IUSSP, Ordina, Belgium, 1974.
- Goldstein, S. and Sly, D.F. – Patterns of Urbanization: Country Studie, Vol. I, Ed.
IUSSP, Ordina, Belgium, 1975.
- Harries, Patrick – Migrant Laborers in Mozambique and South Africa, c.1800-1910
London, 1993.
- Machaieie, Emília – Relações de Género em Moçambique, capítulo II, 1998.

- MOA/MSU, Research Team – The Organization, Behavior and Performance of the informal Food Marketing System in Maputo, 1993.
- Morrison, Peter, A. – Population Movements, Ordina Editions, 1980.
- New Hibrdean Mobility – A Study of Circular Migration – Bedford, R.D., 1973.
- ✗➤ Sandop, Corsten – A importância e as consequências do sector informal para a economia nacional “in Seminário sobre a mulher e o sector informal”, Maputo, 1994.
- TIMNOU, Joseph-Pierre – Migration, Urbanization Et Developpement Au Cameroun, IFORD, 1993.
- Vários Autores – Relações de Género em Moçambique; Educação, Trabalho e Saúde, D.A.A., UEM, 1998.
- ✗➤ Vletter, Fion – Mozambique’s Urban Informal Sector: A neglected majority, 1992.

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

ANEXOS

1.TABELAS

Tabela 5 : Principais tipos de movimentos registados na fronteira de Ressano Garcia durante o Período em estudo de e para Africa do Sul.

TIPO DE MOVIM.	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	TOTAL	%
	E/S	E/S	E/S	E/S	E/S		
VISITA	11.257	12.072	9.682	8.643	9.175	50.829	4%
TURISMO	40.398	40.815	36.298	35.228	37.866	190.605	15%
NEGOCIO	7.915	8.069	7.468	5.464	9.205	38.121	3%
COMERCIO	15.431	13.495	12.477	10.907	11.226	63.536	5%
MUKHERO	175.148	173.655	155.602	151.540	144.598	800.543	63%
OUTROS	19.271	20.079	17.741	14.819	17.039	88.949	7%

Fonte: Autor, com base nos dados fornecidos pela Direcção Provincial de Migração.

Tabela 6: Preferências sobre o meio de transporte.

Nº. de Ordem	Meio de Transporte	Nº. De Inquidos	%
	Moçambique/RSA		
1	Comboio/Comboio	30	20
2	Comboio/Taxi	48	32
3	Taxi/Comboio	35	23.3
4	Taxi/Taxi	23	15.3
5	Bus/Bus	-	-
6	Camião/Camião	3	2
7	Carrinha/Taxi	11	7.4
Total	-----	150	100%

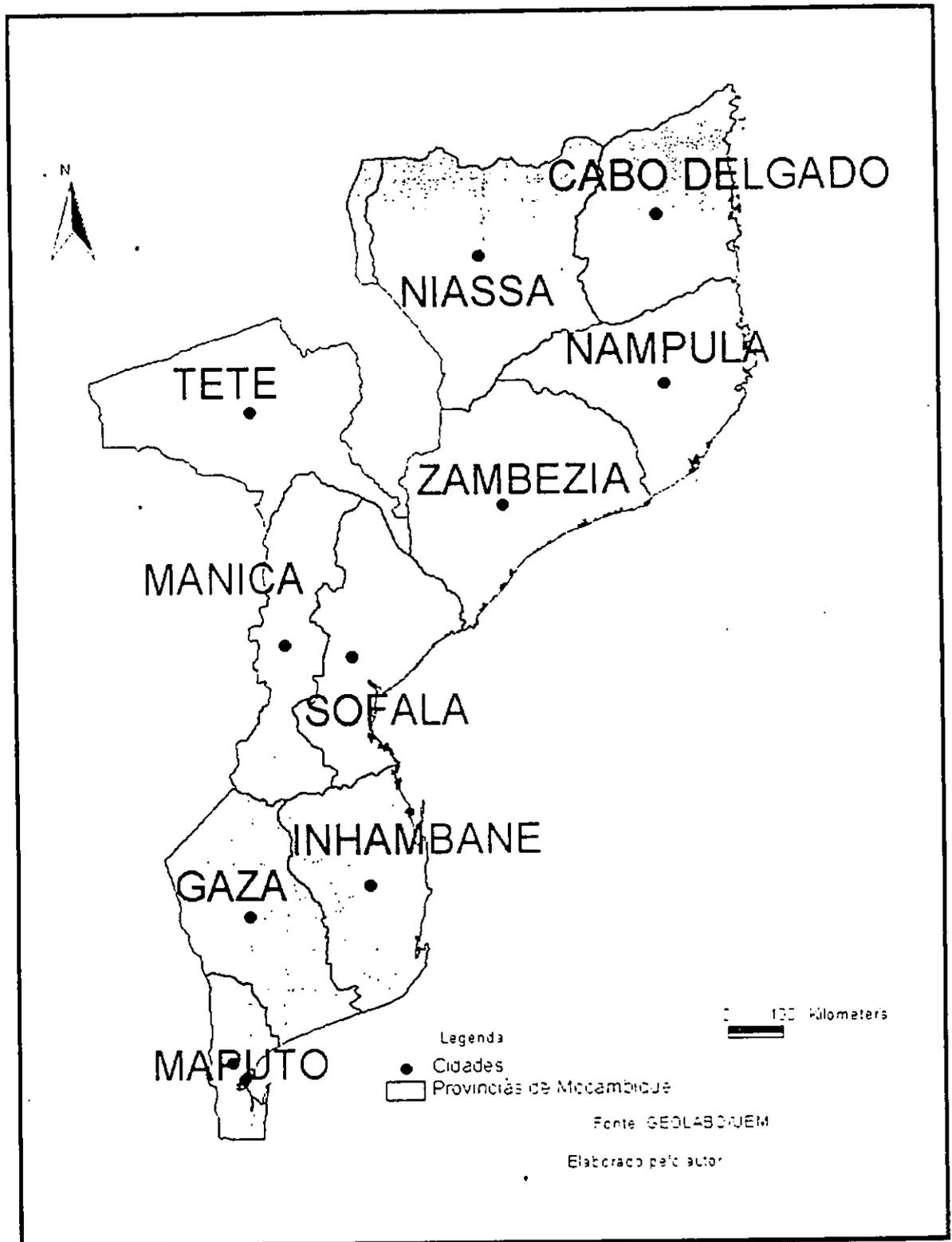
Fonte: Autor, com base nos dados captados no posto ferroviário de Ressano Garcia em janeiro/2003.

Tabela 7 : Distribuição da população nos mercados seleccionados segundo a origem.

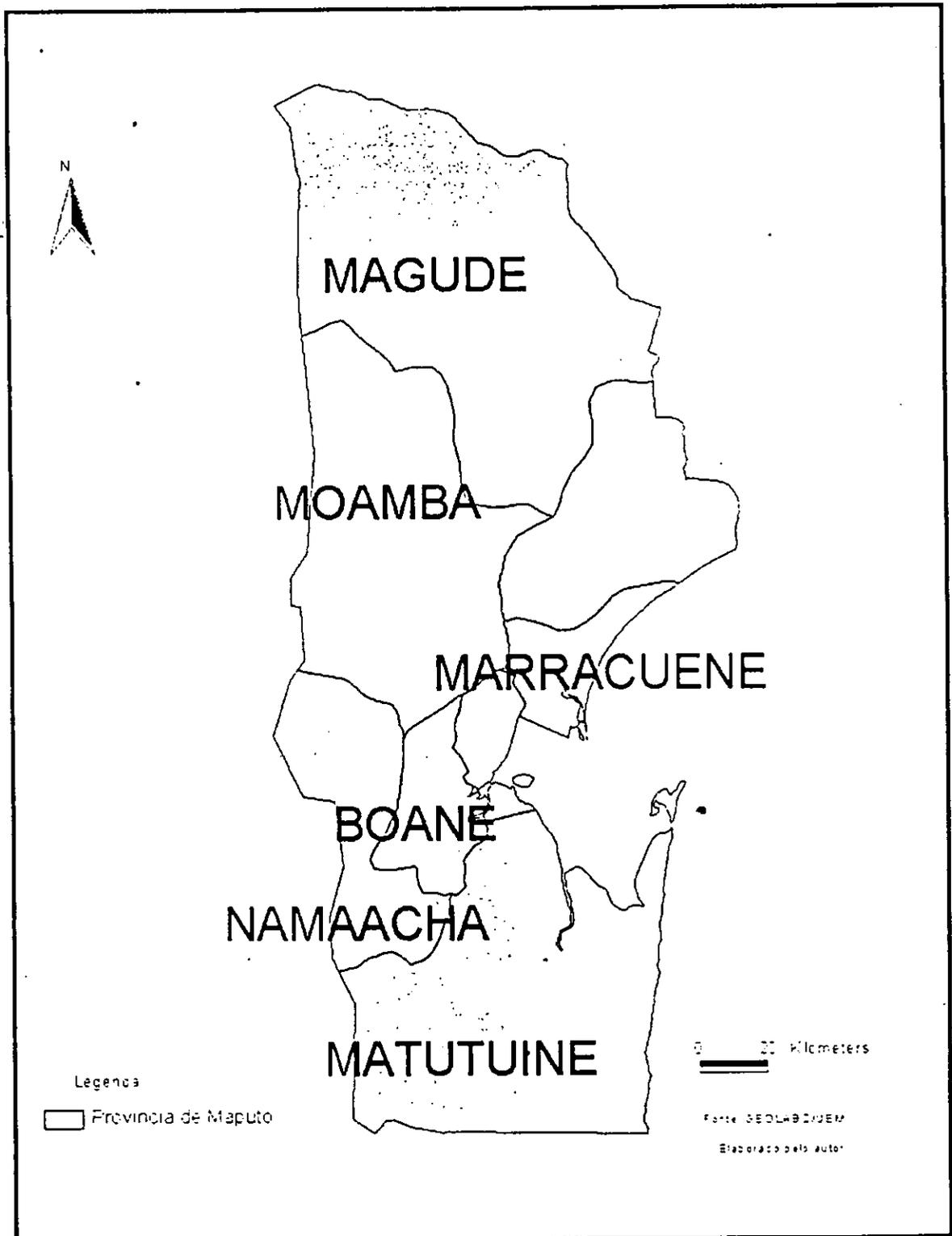
Mercados Seleccionados	Nº.	Origem da população			
		Pop. Residente no bairro	Pop. Residente noutros bairros	Pop. Vinda de outras províncias	Pop. Vinda de fora do país
Malanga	75	4	55	15	1
Estrela	58	2	30	22	4
Museu	62	1	31	28	2
Xiquelene	90	7	44	38	1
Total	285	14	160	103	8
%	-	5%	56%	36%	3%

Fonte: Autor, com base nos dados recolhidos nos mercados seleccionados

2.MAPAS



Mapa 2 Provincias de Moçambique



Mapa 3-Provincia de Maputo

3.FOTOS

Foto 7- Nos mercados formais é visível a organização dos vendedores em bancas .

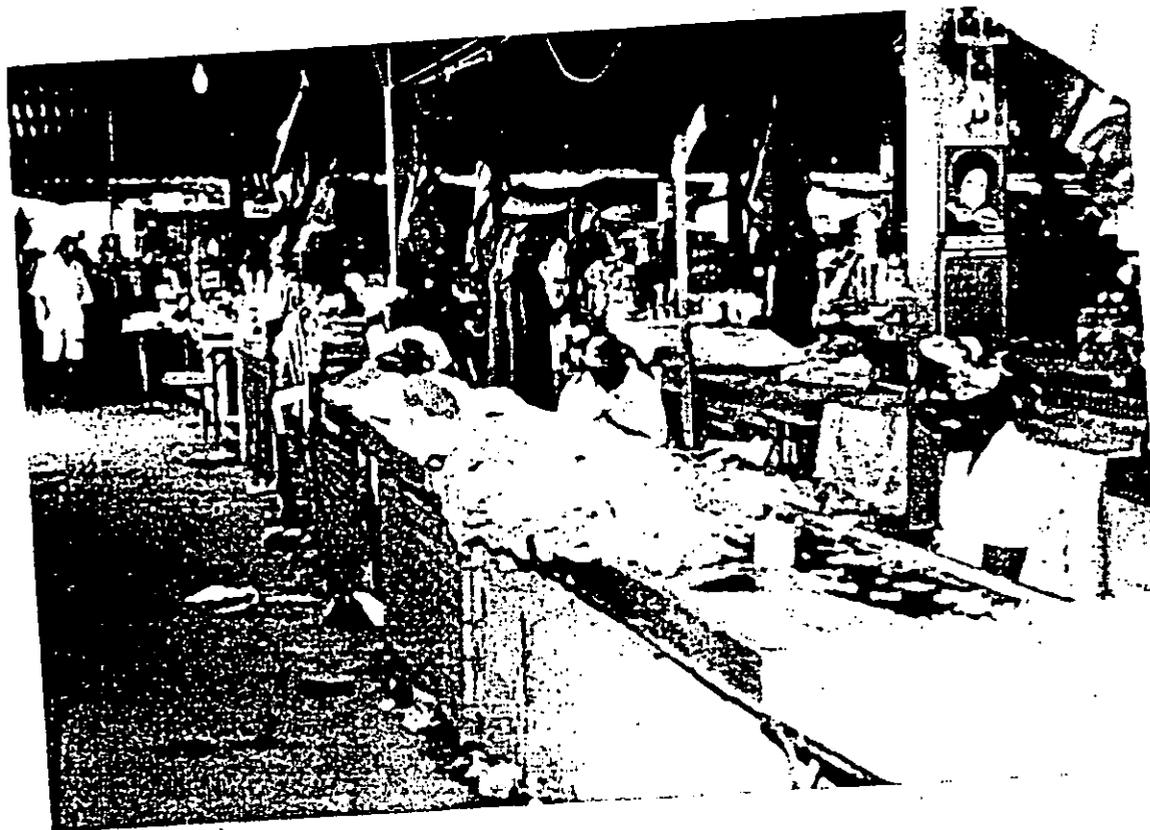


Foto: autor.

Foto 8 - Os vendedores dos mercados formais abandonam as suas bancas para se juntarem aos vendedores informais na rua



Foto: autor

Foto 9 – Vendedores informais ocupando passeios e muros de vedação no mercado informal do Fajardo dificultado a circulação de pessoas e de viaturas.



Foto: autor

Foto 10 – No mercado informal da Malanga existe um forte conflito entre os vendedores e moradores devido a vários problemas com poluição sonora e ambiental.



Foto: autor

4.MODELO DE ENTREVISTAS

BOLENTIM DE ENTREVISTAS

Entrevista 1 – Mercados Seleccionados

Perfil da pessoa

- Homem ou mulher.
- Há quanto tempo pratica esta negócio.
- Porque optou por este negócio.
- Vive deste negócio ou tem outras actividades.
- Onde vive, desde quando, casa própria ou alugada, se tem água e energia.
- Antes onde vivia e o que fazia.
- Se tem marido (esposa), filhos, se este(a) trabalha, os filhos estudam, número do agregado familiar.
- Tem banca própria, os filhos estão envolvidos no negócio.
- Como faz o trabalho, sózinho(a), tem empregados, quantos.

Entrevista 2 – Namaacha e Ressano Garcia

Periodicidade

- De forma sistemática, diária ou seminal,
- Quanto tempo leva a fazer este trabalho, se acaba a mercadoria
- Onde adquire as mercadorias,
- Conta própria ou trabalha para alguém,
- Tempo de ocupação, que tipo de produtos tráz, para quem onde abastece, quantidade de produtos,

- Meio de transporte usado, para ele(a) e para as mercadorias, porquê usa este meio de transporte.
- O negócio atinge outros distritos ou províncias.
- O negócio gera lucros, muito, pouco, dá para viver.

Entrevista 3 – ASSOTSI e COMUTRA

- Número de associados
- Número de vendedores
- Evolução do número de vendedores (associados) durante o período em referência.

Entrevista 4 – Vendedores ambulantes

- Onde adquire os produtos
- Trabalha para alguém ou por conta própria.
- Onde vende os produtos
- Porquê vende nesses locais

Entrevista 5 – Armazéns

- Proveniência das mercadorias.
- Quem fornece as mercadorias.
- Características dos clients.
- Alguma relação com os informais.